

MINIBIBLIOTECA DIGITAL:

Criação do Acervo Digital do CEMIMG em Tempos de Pandemia

Primeiro(a) autor(a)¹, Segundo(a) autor(a)², Terceiro(a) autor(a)³, Orientador(a)⁴

Fabiana Machado de Souza¹

*¹Estudante do 2º ano na modalidade Ensino Médio no CEMIMG -CATU-BA
machadodesouzafabiana87@gmail.com*

Gabriel Ferreira Santos de Mesquita²

*²Estudante do 3º ano na modalidade Ensino Médio no CEMIMG-CATU-BA.
gabrieferrreiramesquita@gmail.com*

Iasmim Alves Damasceno Lopes³

*³Estudante do 3º ano na modalidade Ensino Médio no CEMIMG-CATU-BA.
yahlopps@gmail.com*

Dulcinea da Silva Galdino⁴

*⁴Orientadora, professora do CEMIMG – CATU-BA
dulcineagaldino74@gmail.com*

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Minibiblioteca. Digital

Introdução

Há pouco mais de um ano, alunos e professores do Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes do município de Catu-BA, assim como em todo país, tinham aulas presenciais onde discutiam, trocavam ideias, interagiam e liam livros físicos à moda tradicional, folheando-os, numa experiência tátil única e aparentemente insubstituível. Infelizmente, com a necessidade de distanciamento social causado pela

pandemia em virtude novo coronavírus (COVID-19), esse cotidiano escolar foi subitamente alterado, gerando consequências que ainda não foram devidamente mensuradas. A crise sanitária em escala global, com níveis de contaminação e mortes sem precedentes na história humana e sem previsão de encerramento, mesmo com a intensificação vacinal aliada a rígidas adoções de isolamento social (*lockdown*), estourou num contexto de transformações profundas promovidas pela emergência de novos suportes digitais, impactando sobremaneira no modo de leitura de uma sociedade, cada vez mais definida, nas palavras de Chartier (1999), como “sociedade virtual”.

Uma outra conformação social cuja característica essencialmente “virtual”, com redes sociais digitais, que exige novas formas de leitura e escrita, assim como práticas de ensino-aprendizagem, a partir de suportes que propiciam padrões de experiências diversas das analógicas até então nunca antes experimentadas. Emerge destas mudanças um perfil de leitor afeito à chegada de novos dispositivos, meios e suportes como computador, *tablet*, celulares, *iphones*, entre outros, trazendo algumas possibilidades de comunicação, produção de textos, leitura, e práticas de ensino-aprendizagem verdadeiramente revolucionárias.

A partir dessa análise e necessidade de adaptação frente a esse cenário diverso e desafiador de emergência de novos suportes digitais e sociedade “virtual” e seu impacto sobre a leitura mais tradicional e analógica, combinada a maior crise sanitária já enfrentada, o CEMIMG – Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes, sob a direção de Delmaci Ribeiro e coordenação de Miriam Leal em diálogo com as professoras e especialistas em Educação de Jovens e Adultos, Dulcinea Galdino e Eliane Tosta, apresentaram a proposta de um projeto pedagógico inovador e significativo para a comunidade escolar. A iniciativa é parte dos esforços da CEMIMG em desenvolver uma política educacional de incentivo à leitura e visa estimular os próprios alunos a produzirem *Minibibliotecas Digitais - MD* em sua específica unidade escolar, como estratégia de enfrentamento aos desafios descritos no campo da leitura e incentivo ao prazer pela leitura e pesquisa através dos acervos digitalizados. Essa minibiblioteca digital, segundo Leiner (1988) é:

“à coleção de serviços e de objetos de informação, com organização, estrutura e apresentação que suportam o relacionamento dos utilizadores com os objetos de informação disponíveis direta ou indiretamente via meio eletrônico/digital. A mesma dispõe o acesso remoto através de um computador com ligação em rede e, ao mesmo tempo, a sua utilização simultânea por diversos usuários”

As MD (Minibibliotecas Digitais) são uma ferramenta que oportuniza a construção de livros físicos digitalizados e repositórios de dados organizados, que facilitarão aos usuários o acesso a essa ferramenta com mais otimização, praticidade e eficiência na busca pela leitura e pesquisa. Segundo Alvarenga (2006), entende-se por BD (Biblioteca Digital) uma seleção de documentos, destinados a determinada comunidade, concebidos ou convertidos para o meio digital, preferencialmente em toda a sua integridade, disponibilizados na internet,

desmaterializados de suas condições físicas tradicionais e constituídos de funções inteiramente novas, que lhes garantem hipertextualidade e caráter multimidiáticas.

O projeto proposto traz em seu arcabouço fomentar nos grupos de estudantes do Ensino Médio do CEMIMG, a construção de Minibiblioteca Digital (MD) em cada unidade escolar, visto que diante de uma emergência sanitária global e com a intensificação do ensino-aprendizagem através do sistema remoto, urge a necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento e adaptação ao novo perfil de leitor-estudante que emerge de uma nova configuração social.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias e avanço da educação remota, as BD (Bibliotecas Digitais) ganham cada vez mais protagonismo no mundo da Educação por ofertarem uma gama de facilidades aos seus usuários/navegadores. Possibilitando assim o acesso a qualquer hora e em qualquer lugar do mundo através da internet e por vários dispositivos, como computador, *iphones*, *tablet* e celular.

Materiais e Métodos

Os procedimentos metodológicos deste projeto compreendem:

- 1). Definir qual obra será digitalizada com auxílio do professor, e dividir a sala em grupos de até (05) cinco estudantes;
- 2). Fazer a digitalização do material escolhido com auxílio do suporte técnico;
- 3). Organizar e inserir os dados básicos sobre a obra (resenha) na biblioteca digital;
- 4). Acompanhamento do projeto pelo suporte técnico e professor (a);
- 5). Avaliação periódica do projeto por estudantes e docentes.

Os aspectos pedagógicos do projeto após a definição e digitalização do material foi elaborado para fomentar e otimizar o processo de ensino- aprendizado dos alunos. Algo que pode contemplar não apenas questões técnicas, mas o desenvolvimento de outras habilidades necessárias para a condução de projetos de organização e relacionadas ao trabalho, por exemplo, de montagem de arquivos, acervos, pinacotecas ou bibliotecário. Para isto, opta-se, também, por desenvolver com a turma, dividida em grupos, habilidades gerenciais na gestão de projetos.

A operacionalização do projeto pode começar com a divisão da turma em grupos de até (05) cinco alunos e a indicação de um aluno facilitador, pelos colegas. O facilitador do grupo é o aluno responsável por acompanhar juntamente com os outros, todas as atividades previstas. Tal procedimento facilita o acesso do grupo a todas as suas informações técnicas, gerenciais e pedagógicas mobilizadas no projeto, tais como a definição da obra a ser digitalizada, aspectos técnicos e literários da resenha e montagem de um cronograma

de atividades, estabelecendo etapas e datas. Para facilitar o entendimento dos alunos sobre as atividades que serão realizadas, indica-se aqui um *link* da plataforma *youtube* com instruções básicas para construção de uma biblioteca digital: <https://www.youtube.com/watch?v=h61uLGgp8L0>. Mencione-se que a construção de uma Minibiblioteca Digital pode servir como prototecnologia básica à montagem de uma biblioteca virtual numa plataforma integrada à internet, com diversos ambientes e metadados.

Resultados e Discussões

A discussão dos resultados do projeto que por ora se inicia será realizada quando findada ou durante a sua etapa de implementação. De acordo com o exposto no cronograma acima, isso se dará em meados, estima-se, de novembro a maio 2022/2023.

Considerações Parciais ou Finais

O presente projeto está em fase de construção e aplicação no CEMIG (Colégio Estadual Maria Isabel de Melo Góes) em Catu-BA. Diante disso, ainda serão obtidos resultados, pois é um projeto que demanda tempo, logística e muita dedicação. Intenciona-se que o objetivo seja alcançado em prazo previamente estimado, visto que esse trabalho envolve ferramentas tecnológicas e recursos que serão utilizados na própria unidade escolar.

A partir desse projeto é possível desenvolver outros trabalhos voltados para a melhoria no atendimento escolar, otimização dos trabalhos, fomentar rede de ação social na escola usando tecnologias e desenvolver programas de sustentabilidade na comunidade de forma geral. Mencione-se que a construção de uma minibiblioteca digital pode servir como prototecnologia básica à montagem de uma biblioteca virtual numa plataforma integrada à internet, com diversos ambientes e metadados.

Referências

ASSOREIRA, P.; MOURÃO, C. **Bibliotecas Digitais**. Disponível em: http://www2.ufp.pt/~lmbg/formacao/trabs/biblioteca_digital2.pdf.

ALVARENGA, Lídia. **Organização da informação nas bibliotecas digitais**. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio. **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.p.7-98

CORREIA, A. E. G. C.; ALVARENGA, L.; GARCIA, J. C. R. **Produção científica: reflexos da avaliação nos programas de pós-graduação em física**. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 231-247, 2012.

FREITAS, B. C. **Ambiente de Informação: desafios na implantação de bibliotecas escolares em escolas estaduais de ensino fundamental e médio de Ribeirão Preto.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: CBBB, 2013.

SITES:

[tp://homepage.ufp.pt](http://homepage.ufp.pt)

<https://simagestao.com.br>

www.qedu.org.br/cidade/5112-catu *acesso em 16-04-2021, às 13h*

www.youtube.com/watch?v=h61uLGgp8L0 (criação biblioteca digital)

Agradecimentos

Inicialmente agradecemos a Deus pelo dom da vida e de permitir mesmo em meio a pandemia e isolamento social, idealizarmos esse lindo e significativo projeto de incentivo à leitura ainda construção para ser implantado no CEMIMG, e extensivo à comunidade.

Agradecemos aos professores orientadores por estarem nos auxiliando e nos motivando no processo de produção desse trabalho em andamento e pela oportunidade de poder participar da FEMMIC promovida por essa instituição de qualidade que é o IF Baiano -Campus Catu-BA.

Além disso, somos gratos aos nossos familiares, pais mães e irmãos pelo incentivo e apoio.

Aos gestores escolares, coordenação e a todos os colegas que estão torcendo para o êxito do projeto em curso.

Gratidão a todos que estão contribuindo direta e indiretamente para o bom andamento do trabalho.